

Laudato Si' 2020

Tema: "Tudo está conectado"

Um retiro de 9 dias

16 - 24 de maio de 2020



23 de maio de 2020 Capuchin GEM (Movimento para um ambiente verde) – Escritório do JPIC - Capuchinhos vol. 1 número 8

Queridos irmãos e irmãs

Paz e bem.

Para comemorar o quinto aniversário do Laudato Si', convidamos você a se juntar a nós em um retiro de 9 dias.

Todos os dias, forneceremos materiais a partir dos quais você pode encontrar inspiração. Tudo o que você precisa é se dedicar alguns minutos por dia para encontrar um lugar tranquilo para ler e refletir em paz.

Hoje, dia 8, temos cinco tópicos:

1. A graça de trabalhar
2. Trabalho Manual
3. Os pobres são nossos irmãos!
4. O noviciado
5. Jardins Rurais

Boa leitura e Deus te abençoe sempre!

Escritório do JPIC, Capuchinhos

INGLÊS (TEXTO ORIGINAL)

TRADUÇÃO PARA PORTOGUES

I. The Grace of Working

I. A graça de trabalhar

On October 26, 2015, Capuchin brothers from all over the world gathered in Rome to reflect and formulate a document that deals with an important aspect of our Capuchin life: WORK. Their efforts gave into light the Document of the **8th Plenary Council of the Capuchin Order (CPO 8)** entitled: **The Grace of Working**. This document was finally published on January 15, 2016 and was shared to all the Capuchins worldwide.

Em 26 de outubro de 2015, irmãos capuchinhos de todo o mundo se reuniram em Roma para refletir e formular um documento que trata de um aspecto importante de nossa vida capuchinha: TRABALHO. Seus esforços trouxeram à luz o Documento do **8º Conselho Plenário da Ordem Capuchinha (CPO 8)**, intitulado: **A Graça de Trabalhar**. Este documento foi finalmente publicado em 15 de janeiro de 2016 e foi compartilhado com todos os capuchinhos do mundo.

Today, we will reflect a little on **CPO 8: 'The Grace of Working'** as we relate it with the scriptural passage in **Deuteronomy 24:19-22** which states:

Hoje, refletiremos um pouco sobre o **CPO 8: 'A Graça de Trabalhar'**, conforme a relacionamos com a passagem das escrituras em **Deuterônimo 24: 19-22**, que afirma:

¹⁹ *When you reap your harvest in your field, and*

¹⁹ *Quando no teu campo fizeres a tua sega e*

have forgotten a sheaf in the field, you shall not go back to get it; it shall be for the sojourner, the fatherless, and the widow; that the LORD your God may bless you in all the work of your hands. ²⁰ When you beat your olive trees, you shall not go over the boughs again; it shall be for the sojourner, the fatherless, and the widow. ²¹ When you gather the grapes of your vineyard, you shall not glean it afterward; it shall be for the sojourner, the fatherless, and the widow. ²² You shall remember that you were a slave in the land of Egypt; therefore I command you to do this.” - **Deuteronomy 24: 19-22**

This passage touches on two important aspects of our Capuchin life: **Manual work** and **Solidarity with those who are poor and hungry**. The mention of harvesting crops from the field, gathering the fruits from olive trees and gathering of grapes from the vineyard highlights a special form of work that brings us into direct contact with creation; **Manual work**. At the same time, the passage suggests to us that the fruits of our labors are communal and are not just for ourselves. It tells us that we need to share the graces received from the Lord with those who have no means of acquiring food.

Modern times have led Capuchin brothers to engage in various forms of work as they continue to serve in the vineyard of the Lord. We see friars engaged in many fields such as medicine, law, engineering, nursing, carpentry, plumbing, education, counseling, church ministry and many more.

CPO 8 recognizes this reality and proposes that:

“After assessing the abilities and the aptitudes of the friars in formation, (we should) let them be sent for specialization also in fields not linked to ordained ministry (agriculture, medicine, economics, information technology, social sciences, etc.), adopting this criterion also in the assignment of study burses.” - **CPO 8 #12**

“The formation of the friars should prepare them to engage in a professional way the issues affecting society, even offering them the opportunity to live among the poor for a good period of time before perpetual profession.” - **CPO 8 #14**

esqueceres um molho no campo, não voltarás para tomá-lo; para o estrangeiro para o órfão, e para a viúva será, para que o Senhor teu Deus te abençoe em todas as obras das tuas mãos. ²⁰ Quando bateres a tua oliveira, não voltarás para colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será. ²¹ Quando vindimares a tua vinha, não voltarás para rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva será. ²² E lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; por isso eu te dou este mandamento para o cumprires.” **Deuterônimo 24:19-22**

Esta passagem aborda dois aspectos importantes da nossa vida capuchinha: **trabalho manual** e **solidariedade com os pobres e famintos**. A menção de colher as colheitas do campo, colher os frutos das oliveiras e colher as uvas da vinha destaca uma forma especial de trabalho que nos coloca em contato direto com a criação; **Trabalho manual**. Ao mesmo tempo, a passagem nos sugere que os frutos de nosso trabalho são comunitários e não são apenas para nós mesmos. Diz-nos que precisamos compartilhar as graças recebidas do Senhor com aqueles que não têm meios de adquirir alimento.

Os tempos modernos levaram os irmãos capuchinhos a se envolverem em várias formas de trabalho, enquanto continuam a servir na vinha do Senhor. Vemos frades envolvidos em muitos campos, como medicina, direito, engenharia, enfermagem, carpintaria, encanamento, educação, aconselhamento, ministério da igreja e muito mais.

O CPO 8 reconhece essa realidade e propõe que:

“Verificadas as capacidades e as aptidões dos irmãos em formação, estes sejam introduzidos à especialização também em âmbitos não ligados ao ministério ordenado (agricultura, medicina, economia, informática, ciências sociais, etc.), adotando tal critério também na destinação das bolsas de estudo.” - **CPO 8 #12**

“Os frades sejam formados para se empenharem em modo profissional nas realidades que trabalham em nível social, dando também a oportunidade de viverem entre os pobres por um consistente período de tempo antes da profissão perpétua.” - **CPO 8 #14**

II. Manual Work

Despite, the variedness of our apostolates, there is one kind of work that I believe all Capuchins cannot do without because it is part of our tradition and it is beneficial to our Capuchin life: MANUAL WORK.

It is heartwarming to note that even in modern times, the tradition of working with our hands in the field as a fraternity can still be observed in many friaries especially in houses of formation. The *horarium* of Formation houses worldwide often includes manual work as part of fraternal life together with prayer, study, household chores and recreation. Experience has taught us, that working together in a garden or a field promotes better fraternal interactions and strengthens the bond between brothers.

“Manual and domestic work makes us experience an altruistic love for the brothers, in the humility and minority of service. If practiced with devotion, beginning from initial formation, it allows us to develop a sense of belonging to the local fraternity and to the circumscription.” - CPO 8 #10

“The Capuchin tradition has also made work an ordinary part of daily life. Our history is continually enriched by the lives and example of friars who serve the community with all their physical, mental, and spiritual abilities.” - CPO 8 #2

The role of the formator is vital in instilling this aspect of our Capuchin life among our young friars. CPO 8 emphasizes this by stating that, *“It is important, therefore, that the formators especially participate in domestic and manual work, each according to his own ability, and so communicate the value of such work as a dimension that characterizes our style of life.” - CPO 8 #9*

Manual work also contributes greatly to prayer and contemplation. It provides a venue for friars to experience moments of silence, self introspection, spiritual reflections and contemplative prayer as they cultivate the earth. Our experience of prayer and contemplation while

II. Trabalho Manual

Apesar da variedade de nossos apostolados, creio que há um tipo de trabalho que todos os capuchinhos não podem prescindir, porque faz parte de nossa tradição e é benéfico para nossa vida capuchinha: TRABALHO MANUAL.

É emocionante notar que, mesmo nos tempos modernos, a tradição de trabalhar com as mãos no campo como uma fraternidade ainda pode ser observada em muitos conventos, especialmente nas casas de formação. O horário das casas de formação em todo o mundo geralmente inclui trabalho manual como parte da vida fraterna, juntamente com oração, estudo, tarefas domésticas e recreação. A experiência nos ensinou que o trabalho conjunto em um jardim ou campo promove melhores interações fraternas e fortalece o vínculo entre irmãos.

“O trabalho manual e doméstico nos faz experimentar o amor oblativo pelos irmãos, na humildade e minoridade do serviço. Se praticado com devoção, desde a formação inicial, permite-nos de desenvolver o senso de pertença à fraternidade local e à circunscrição” - CPO 8 #10

“Também a tradição capuchinha assumiu o trabalho como parte ordinária da sua vida cotidiana. A nossa história é continuamente enriquecida pela vida e pelo exemplo de frades que servem a comunidade com todas as suas capacidades físicas, mentais e espirituais.” - CPO 8 #2

O papel do formador é vital para incutir esse aspecto de nossa vida capuchinha entre nossos jovens frades. O CPO 8 enfatiza isso afirmando que, *“É importante, portanto, que especialmente os formadores participem do trabalho doméstico e manual, cada um segundo a própria capacidade, para assim transmitir o valor de tal trabalho como dimensão que caracteriza o nosso estilo de vida.” - CPO 8 #9*

O trabalho manual também contribui muito para a oração e a contemplação. Ele fornece um local para os frades experimentarem momentos de silêncio, auto-introspecção, reflexões espirituais e oração contemplativa enquanto cultivam a terra. Nossa experiência de oração e contemplação

working in the field can then be extended to other works and apostolates.

“Every workbench, desk, ironing board, or kitchen counter can become an ‘altar’ where the work of our hands and the intentions of our hearts are presented to the Lord of the harvest. Our work becomes liturgical and therefore prayer. One doesn’t work so much by himself, or for himself, but in communion with others.” – CPO 8 #5

III. The poor are our brothers!

Now we go to the social dimension of our work.

Deuteronomy 24:19-22 teaches us that whatever blessings we receive from God, especially the fruits of our labor, are not just only for ourselves. They also must be shared with others.

“We Capuchin friars are called to provide whatever is necessary for our support through our work and to share this with the poor.” - CPO 8 #6

“Let us remember that the purpose of our work is not only to ensure our support, but to share our life with people, putting ourselves at their service as lesser brothers. Every circumscription of the Order shall have at least one structure to provide assistance and advancement for the poor.” - CPO 8 #20

The scripture reading reflects clearly the dynamics of JPIC (Justice, Peace and Integrity of Creation). It reminds us to share God’s blessings that we receive through the abundance of creation with foreigners, the orphans and the widows. It is important to note that the abundance we received from creation was the result of the care we rendered to creation through our manual work. In this scripture passage, we see all together the elements of JPIC: dialogue, justice and care for creation.

As we reflect further on our Capuchin tradition, we realize that it invites us to go a step further than just sharing the excess of what we have received. Our tradition challenges us to share even the choicest parts with the poor. This

enquanto trabalhamos no campo pode ser estendida a outras obras e apostolados.

“Cada “mesa” de trabalho, escrivaninha, tábua de passar, ou balcão de cozinha, pode se tornar um “altar” onde o trabalho das nossas mãos e a intenção dos nossos corações são apresentados ao Senhor da messe. O nosso trabalho se torna litúrgico e, portanto, oração. Não se trabalha tanto por si mesmo, ou para si mesmo, mas em comunhão com os outros.”– CPO 8 #5

III. Os pobres são nossos irmãos!

Agora vamos para a dimensão social do nosso trabalho.

Deuteronomio 24: 19-22 nos ensina que quaisquer bênçãos que recebemos de Deus, especialmente os frutos de nosso trabalho, não são apenas para nós mesmos. Eles também devem ser compartilhados com outras pessoas.

“Nós, frades capuchinhos, somos chamados a prover-nos com o trabalho o necessário para o nosso sustento e a partilhá-lo com os pobres.”- CPO 8 #6

“Recordemos que a finalidade do nosso trabalho não é apenas a de assegurar o nosso sustento, mas de compartilhar a vida com os homens, colocando-nos a serviço deles como frades menores. Cada circunscrição da Ordem tenha ao menos uma estrutura de ajuda e de promoção para os pobres.” - CPO 8 #20

A leitura das escrituras reflete claramente a dinâmica da JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação). Isso nos lembra de compartilhar as bênçãos de Deus que recebemos através da abundância da criação com estrangeiros, órfãos e viúvas. É importante observar que a abundância que recebemos da criação foi o resultado do cuidado que prestamos à criação por meio de nosso trabalho manual. Nesta passagem das escrituras, vemos todos os elementos do JPIC: diálogo, justiça e cuidado com a criação.

Ao refletirmos mais sobre nossa tradição capuchinha, percebemos que ela nos convida a dar um passo além do que apenas compartilhar o excesso do que recebemos. Nossa tradição nos desafia a compartilhar até as partes mais

reminds us of our Capuchin *questors* who shared first with the poor what they have received from their questing and whatever is left, they take with them to the convent.

We share the choicest portions with the poor because the poor are our brothers. Whatever we have also belong to the poor. We operate in the knowledge that, being brothers and sisters, we deserve equal shares. This point of view is very radical and we often fail in this regard. But the important thing is that we are aware of it and we are constantly working towards it.

To make the radical even more radical, CPO 8 challenges us to take another step forward. Aside from generously sharing our resources with the poor, we are also asked by it to work hand in hand with them. *"We are not called only to work for the poor, but above all with the poor."* - **CPO 8 #18**

The journey towards this radical way of living is a long and challenging one hence there is a need for us promote love for the poor among our young brothers early in their formative years.

escolhidas com os pobres. Isso nos lembra nossos questores capuchinhos que compartilharam primeiro com os pobres o que receberam de sua busca e o que resta, eles os levam para o convento.

Compartilhamos as partes mais escolhidas com os pobres, porque os pobres são nossos irmãos. Tudo o que temos também pertence aos pobres. Operamos com o conhecimento de que, sendo irmãos e irmãs, merecemos partes iguais. Este ponto de vista é muito radical e muitas vezes falhamos a esse respeito. Mas o importante é que estamos cientes disso e estamos constantemente trabalhando para isso.

Para tornar o radical ainda mais radical, o CPO 8 nos desafia a dar outro passo à frente. Além de compartilhar generosamente nossos recursos com os pobres, também somos solicitados a trabalhar de mãos dadas com eles. *"Não somos chamados somente a trabalhar pelos pobres, mas sobretudo com os pobres."* - **CPO 8 #18**

A jornada em direção a esse modo de vida radical é longa e desafiadora, portanto, é necessário promover o amor pelos pobres entre nossos jovens irmãos, no início de seus anos de formação.

IV. The Novitiate

To encounter Jesus in creation, in the oratory and in the faces of the poor

In the Philippine, the Capuchin Novitiate is situated in Baguio City. Here, the Novice Master receives novices from several circumscriptions of the Pacific Asia Capuchin Conference. Hence, the novices do not come only from the Philippine Province but also from other countries in Pacific Asia (e.g. Malaysia, Korea, New Zealand, Papua New Guinea etc). This environment teaches our novices that the Capuchin Order is international. It opens the door for them to learn to dialogue with people that belong to different cultures.

The beauty of Novitiate life is that it mirrors the life of St. Francis at the beginning of his religious conversion. When St. Francis finally responded to the invitation of God, he went out of the walls of Assisi and searched for God in three places: (1) in the midst of creation as he contemplated in the caves of Mount Subasio (2) in a ruined church as

IV. O noviciado

Encontrar Jesus na criação, no oratório e nos rostos dos pobres

Nas Filipinas, o Noviciado Capuchinho está situado na cidade de Baguio. Aqui, o Mestre Noviço recebe noviços de várias circunscrições da 'Conferência Capuchinha' do Pacífico Asiático. Portanto, os noviços não vêm apenas da Província das Filipinas, mas também de outros países do Pacífico Asiático (por exemplo, Malásia, Coreia, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, etc.). Esse ambiente ensina aos noviços que a Ordem Capuchinha é internacional. Isso abre a porta para que eles aprendam a dialogar com pessoas que pertencem a diferentes culturas.

A beleza da vida do noviciado é que ela reflete a vida de São Francisco no início de sua conversão religiosa. Quando São Francisco finalmente respondeu ao convite de Deus, ele saiu dos muros de Assis e procurou por Deus em três lugares: (1) no meio da criação, como ele contemplava 'nas cavernas do Monte Subasio (2) em uma igreja em

he contemplated on the Cross of San Damiano and (3) in the faces of the lepers living outside of Assisi.

In the Novitiate, the novices also search for God in the same three places. They search for Him (1) in the midst of creation as they cultivate and beautify the garden of the Novitiate each day (2) in the Novitiate Oratory as they celebrate the Mass, pray the Divine Office and meditate and finally (3) in the faces of the poor that they often welcome and entertain when they take up the role of porter for the fraternity.

The contemplative environment of the Novitiate teaches the brothers to constantly remain in the presence of God even as they shift from one activity to the next. To expound on this further, I would like to share two quotes from the writings of St. Vincent de Paul regarding the contemplation of the presence of God in the faces of the poor and the suffering. St. Vincent wrote:

“Do not become upset or feel guilty because you interrupted your prayer to serve the poor. God is not neglected if you leave him for such service. One of God’s works is merely interrupted so that another can be carried out. So when you leave prayer to serve some poor person, remember that this very service is performed for God.” – St. Vincent de Paul

“If you must leave prayer to attend the sick, leave it, and as you leave God in prayer, you will find God with the sick.” - Vincent de Paul

The Porter

One of the memorable experiences that every novice will have is the honor of being a porter. Part of the duty of the porter is to welcome the poor.

Whenever a poor person visits the Novitiate, the porter will welcome his guest warmly into the receiving parlor and listens to his request. After which, the poor would be asked to sit comfortably while the porter goes to the refectory and prepare a meal for him. The porter will serve the food in a special way. He would serve it on a tray together with a beverage and silverware. He then encourages the poor to eat in peace. The brother

ruínas enquanto ele contemplava 'na cruz de San Damiano' e (3) nos rostos dos leprosos que viviam fora de Assis.

No noviciado, os noviços também buscam a Deus nos mesmos três lugares. Eles procuram por Ele (1) no meio da criação, enquanto cultivam e embelezam o jardim do Noviciado todos os dias (2) no Oratório do Noviciado enquanto celebram a Missa, rezam o Ofício Divino e meditam e, finalmente, (3) no rostos dos pobres que eles freqüentemente acolhem e entretêm quando assumem o papel de porteiro da fraternidade.

O ambiente contemplativo do Noviciado ensina os irmãos a permanecerem constantemente na presença de Deus, mesmo quando passam de uma atividade para a seguinte. Para explicar mais a fundo, gostaria de compartilhar duas citações dos escritos de São Vicente de Paulo sobre a contemplação da presença de Deus nos rostos dos pobres e dos que sofrem. São Vicente escreveu:

“Não fique perturbado ou se sinta culpado porque interrompeu sua oração para servir aos pobres. Deus não é negligenciado se você o deixar por esse serviço. Uma das obras de Deus é apenas interrompida para que outra possa ser realizada. Portanto, quando você deixar a oração para servir a uma pessoa pobre, lembre-se de que esse mesmo serviço é realizado por Deus. ” - São Vicente de Paulo

“Se você precisar deixar a oração para atender os doentes, deixe-a e, ao deixar Deus em oração, encontrará Deus com os enfermos.” - Vincent de Paul

O porteiro

Uma das experiências memoráveis que todo noviço terá é a honra de ser porteiro. Parte do dever do porteiro é acolher os pobres.

Sempre que uma pessoa pobre visita o Noviciado, o porteiro recebe calorosamente sua visita na sala receptora e ouve seu pedido. Depois disso, os pobres seriam convidados a sentar-se confortavelmente enquanto o porteiro vai ao refeitório e prepara uma refeição para ele. O porteiro servirá a comida de uma maneira especial. Ele serviria em uma bandeja junto com uma bebida e talheres. Ele então encoraja os

would then go and prepare a packet of food and other items that he later he gives to the poor after the meal.

During Advent and Lent, the care for the poor takes a deeper meaning with the knowledge that the money they save through fasting are used to provide the food that the porter generously share with the poor.

The brothers learn early in their religious formation to regard the poor with care and respect and to contemplate the face of Jesus in them. Each encounter with the poor becomes an opportunity for them to also encounter Jesus.

pobres a comer em paz. O irmão então preparava um pacote de comida e outros itens que ele mais tarde dá aos pobres após a refeição.

Durante o Advento e a Quaresma, o cuidado com os pobres tem um significado mais profundo, sabendo que o dinheiro que economizam através do jejum é usado para fornecer a comida que o porteiro compartilha generosamente com os pobres.

Os irmãos aprendem desde cedo na formação religiosa a considerar os pobres com cuidado e respeito e a contemplar o rosto de Jesus neles. Cada encontro com os pobres se torna uma oportunidade para eles também encontrarem Jesus.



V. Rural Gardens

I grew up in a rural setting where every family has a small garden with vegetables and fruit trees. What fascinates me about these small gardens is that the garden of one family is also the garden of the whole community. When a family is in need of a vegetable or a fruit that is not available in their garden, they would visit a neighbor that has the vegetable or fruit they need and would ask it from the neighbor. The neighbor on his part would give the item generously without expecting any payment for it. At other occasions, if a neighbor approaches the family and ask for a fruit or a vegetable that they have, they on their part share it generously. When families cook a special meal, they cook not only for the family but also for their neighbors.

During my immersion among the Bla'ans of Mauno, Columbio, Sultan Kudarat, the community where I lived had just recently suffered from a drought and food was very scarce. The father of the family that adopted me was a pastor of the community. A few days after I arrived, the corn stalks that my foster father had planted a few months earlier have finally matured and I accompanied him to harvest them. After the harvest he whispered to me that we will be sharing the harvest with the rest of the community

V. Jardins Rurais

Eu cresci em um ambiente rural, onde toda família tem um pequeno jardim com legumes e árvores frutíferas. O que me fascina nesses pequenos jardins é que o jardim de uma família também é o jardim de toda a comunidade. Quando uma família precisa de um vegetal ou uma fruta que não está disponível em sua horta, eles visitam um vizinho que tenha o vegetal ou a fruta de que precisam e pedem ao vizinho. O vizinho de sua parte daria generosamente o item sem esperar qualquer pagamento por ele. Em outras ocasiões, se um vizinho se aproxima da família e pede uma fruta ou um legume que eles têm, eles a compartilham generosamente. Quando as famílias cozinham uma refeição especial, cozinham não apenas para a família, mas também para os vizinhos.

Durante minha imersão entre os Bla'ans de Mauno, Columbio, Sultan Kudarat, a comunidade em que vivi havia sofrido recentemente de uma seca e a comida era muito escassa. O pai da família que me adotou era pastor da comunidade. Alguns dias depois da minha chegada, os talos de milho que meu pai adotivo havia plantado alguns meses antes finalmente amadureceram e eu o acompanhei para colhê-los. Após a colheita, ele me sussurrou que compartilharíamos a colheita com o resto da comunidade, porque muitos ainda

because many have not yet recovered from the drought. In the days that followed, I would regularly see people discretely going to the kitchen of our house and would come out with a sack or a bag of corns.

"Ho, every one who thirsts, come to the waters; and he who has no money, come, buy and eat! Come, buy wine and milk without money and without price. - Isaiah 55:1

With the advent of the COVID19 pandemic, the concept of a vegetable garden at home is regaining its previous popularity. Quarantines have given people more time to tend gardens. The increased rise of unemployment and the contagion of COVID19 in food processing plants have likewise made the home garden a sound economic option for many.

não se recuperaram da seca. Nos dias que se seguiram, eu via regularmente pessoas discretamente indo para a cozinha de nossa casa e saía com um saco ou uma bolsa de milho.

"ç vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite." - Isaías 55:1

Com o advento da pandemia COVID19, o conceito de horta em casa está recuperando sua popularidade anterior. As quarentenas deram às pessoas mais tempo para cuidar de jardins. O aumento crescente do desemprego e o contágio do COVID19 em fábricas de processamento de alimentos também fizeram da horta em casa uma opção econômica sólida para muitos.

REFLECTIONS:

1. The poor does not forget!

Every year, our Capuchin Postnovices would begin the Advent season with the Greccio Experience. It is a one week retreat that culminates with the reenactment of the Birth of our Lord Jesus Christ. On the day before the reenactment, we would send off the Postnovices, just as St. Francis would send off his early brothers to the four corners of the world in order to preach the Gospel. The brothers would visit houses or meet people along the way and greet them with peace. They would then invite the people to join the reenactment celebration.

One time, the Greccio experience was held at the Noviciado in Baguio and I was fortunate enough to facilitate the sending off of the brothers. The brothers went around Baguio for the whole day. Many tourists and rich people would often ask the brothers from what congregation they belong. When they tell the people that they are Capuchins, the next question they receive is: What are the Capuchins?

In contrast, each time they meet a poor person, even when the poor person is still far away, the automatic response is: Look! The Capuchins!

The poor does not forget!

REFLEXÕES:

1. Os pobres não esquecem!

Todos os anos, nossos Postnovices capuchinhos começavam a temporada do Advento com a Experiência Greccio. É um retiro de uma semana que culmina com a reconstituição do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo. No dia anterior à reencenação, enviaríamos os Postnovices, assim como São Francisco enviaria seus primeiros irmãos aos quatro cantos do mundo para pregar o Evangelho. Os irmãos visitavam casas ou encontravam pessoas ao longo do caminho e 'os cumprimentavam com paz'. Eles então convidavam as pessoas a participar da celebração da reencenação.

Uma vez, a experiência de Greccio foi realizada no Noviciado de Baguio, e tive a sorte de facilitar o envio dos irmãos. Os irmãos andaram por Baguio o dia inteiro. Muitos turistas e pessoas ricas costumavam perguntar aos irmãos de que congregação eles pertencem. Quando dizem às pessoas que 'eles são capuchinhos, a próxima pergunta que recebem é: o que são os capuchinhos?

Por outro lado, cada vez que encontram uma pessoa pobre, mesmo quando a pessoa pobre ainda está longe, a resposta automática é: Veja! Os capuchinhos!

Os pobres não esquecem!

2. Oases in the middle of the pandemic

It would be nice if we can continue our Capuchin tradition of manual work by creating and maintaining vegetable and herb gardens in our convents especially in this time of the pandemic. They can be oases in a desert of unemployment and homelessness. They can also be an inspiration for others to create similar oases in their own homes.

We frequently worry about not having enough money to buy the things that we feel are essential. We tend to overlook the fact that oftentimes ***the best things in life are free!***

May the Lord bless us, protect us from all evil and bring us to everlasting life, Amen.

Br. Joel de Jesus, OFM Cap
Director, Office of JPIC, OFM Capuchins

2. Oásis no meio da pandemia

Seria bom se pudéssemos continuar nossa tradição capuchinha de trabalho manual, criando e mantendo 'hortas e jardins de ervas em nossos conventos, especialmente neste período de pandemia. Eles podem ser oásis em um deserto de desemprego e falta de moradia. Eles também podem ser uma inspiração para outros criarem oásis semelhantes em suas próprias casas.

Freqüentemente nos preocupamos em não ter dinheiro suficiente para comprar as coisas que consideramos essenciais. Nós tendemos a ignorar o fato de que muitas vezes ***as melhores coisas da vida são gratuitas!***

Que o Senhor nos abençoe, nos proteja de todo mal e nos leve à vida eterna, amém.

Ir. Joel de Jesus, OFM Cap
Diretor, Escritório do JPIC, Capuchinhos